

ESTUDO DOS CONCEITOS DE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E SUA RELEVÂNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

STUDY OF THE CONCEPTS OF EMOTIONAL INTELLIGENCE AND ITS RELEVANCE IN BASIC EDUCATION

Francisca Maria Pereira

fran0brasil@gmail.com

Larissa Andrade de Aguiar

larissa.aguiar@ifb.edu.br

RESUMO

O conceito de inteligência emocional tem obtido relevância social. Reconhece-se que é mais significativo ter competências emocionais e sociais do que um QI elevado. Este artigo foi realizado com o objetivo de refletir sobre o desenvolvimento da inteligência emocional nas crianças e o impacto que tem nas suas vidas. Isso implica considerar que as emoções regulam nossos pensamentos e estes, por sua vez, nossas ações. A presença ou falta desse tipo de inteligência afeta o campo educacional pessoal e a interação social. Neste sentido, na aprendizagem da gestão das emoções está a chave do sucesso dos futuros adultos. A metodologia utilizada consistiu numa análise documental, ao mesmo tempo que se utilizou a cartografia conceitual para orientar o trabalho realizado. Os resultados obtidos permitiram identificar a importância de educar as emoções desde cedo para desenvolver a autoconsciência, a autorregulação, a motivação, a empatia e as competências sociais, que permitirão uma ótima tomada de decisão, bem-estar pessoal e social. Em conclusão, sugere-se o treinamento emocional de professores e pais para que possam contribuir para o desenvolvimento de competências socioemocionais, modificando a perspectiva do que é essencial em inteligência emocional no processo educacional como o primeiro passo para buscar uma mudança significativa.

Palavras-chave: aprendizagem. autoconsciência. autorregulação. empatia. habilidades sociais. inteligência emocional.

ABSTRACT

The concept of emotional intelligence has gained social relevance. It is recognized that it is more significant to have emotional and social skills than a high IQ. The present article was carried out with the purpose of reflecting on the development of emotional intelligence in children and the impact that it has on their lives. This implies considering that emotions regulate our thoughts and that these, in turn, our actions. The presence or lack of this type of intelligence has repercussions in the personal educational sphere and in social interaction. In this sense, in learning to manage emotions, lies the key to the success of future adults. The methodology used consisted of a documentary analysis, at the same time conceptual cartography was used to guide the work to be

carried out. The results obtained allowed us to identify the importance of educating emotions from an early age to develop self-awareness, self-regulation, motivation, empathy and social skills, which will access optimal decision-making, personal and social well-being. In conclusion, the emotional training of teachers and parents is suggested so that they can contribute to the development of socio-emotional skills, modifying the perspective of how essential emotional intelligence is in the educational process is the first step in seeking a significant change.

Keywords: learning. self-awareness. self-regulation. empathy. social skills. emotional intelligence.

INTRODUÇÃO

A mudança social é um fato significativo para a educação, pois, ao passar por mudanças de valores, tradições e cultura, o próprio sistema educacional deve se adequar para atender às demandas da sociedade, tais como: formar indivíduos para se desenvolverem de forma integral dentro dela. Delors (1997) afirma que os centros educativos têm como objetivo fundamental, não que os seus alunos conheçam muitos conteúdos, mas, sobretudo, que aprendam a ser pessoas, que aprendam a conviver com os outros e a agir produtivamente. Por isso, o sistema educacional busca oferecer uma educação de qualidade que garanta um ótimo processo de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades, bem como atitudes que permitam o desenvolvimento de uma pessoa capaz de participar da vida social, tomando decisões assertivas: ser para a sua vida e a dos outros. Para garantir isso, o profissional da educação deve assumir o compromisso de enfrentar os desafios que se apresentam.

O conceito de inteligência emocional tem obtido relevância social. Reconhece-se que é mais significativo ter competências emocionais e sociais do que um QI elevado.

Goleman (1998) diz que vivemos numa época em que a perspectiva do futuro depende da capacidade de se controlar e de gerir adequadamente as relações pessoais. Acaba por ter maior impacto na sociedade: o autoconhecimento, o autocontrole, a automotivação e as competências de relacionamento com a mesma preparação acadêmica.

A inteligência emocional tornou-se um fator chave para o sucesso educacional e profissional, sendo a capacidade de perceber, avaliar e expressar emoções com precisão, abrange também a capacidade de acessar ou gerar sentimentos quando eles facilitam o pensamento, é a capacidade de entender a emoção e o conhecimento

emocional e a capacidade de regular as emoções que promovem o crescimento emocional e intelectual (Mayer & Salovey, 1997).

Um fundamento prévio foi feito por Howard Gardner, o modelo de inteligências múltiplas em 1983, sugerindo que o ser humano possui 7 inteligências e não apenas aquelas que possuem relevância acadêmica. No entanto, foi Daniel Goleman quem popularizou a ideia por meio de seu trabalho *Emotional Intelligence*, referindo-se às habilidades sociais e emocionais (Trujillo e Rivas, 2005).

Para Shapiro (1997), o termo inteligência emocional é identificado com as qualidades emocionais necessárias para alcançar o sucesso, entre as quais podem ser incluídas: empatia, expressão e compreensão de sentimentos, controle de temperamento, independência, adaptabilidade, simpatia, capacidade de resolução de problemas interpessoais, persistência, cordialidade, gentileza e respeito.

A falta de inteligência emocional nas crianças repercute nas esferas pessoal, educacional, de saúde e interação social. São as emoções que regulam nossos pensamentos e estes, por sua vez, nossas ações, por isso, é importante que a criança desenvolva uma boa inteligência emocional, pois é assim que ela terá a capacidade de tomar decisões assertivas e estabelecer relacionamentos sociais saudáveis para que sua vida seja de qualidade.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgados em 2016 em comunicado à imprensa,

“os transtornos mentais comuns estão aumentando em todo o mundo. Entre 1990 e 2013, o número de pessoas com depressão ou ansiedade aumentou cerca de 50%, de 416 milhões para 615 milhões. Cerca de 10% da população mundial é afetada e os transtornos mentais representam 30% da carga global de doenças não fatais” (Organização Mundial da Saúde, 2016).

Nas salas de aula é cada vez mais comum observar problemas comportamentais, estresse, depressão e ansiedade, desencadeados pela falta de uma boa inteligência emocional, o que dificulta a concentração e a motivação no processo de aprendizagem. É claro que é urgente tomar medidas que ajudem a combater esta situação. Álvarez e Bisquerra (1996) referem que a educação emocional surge como resposta a várias necessidades atuais como ansiedade, depressão, problemas disciplinares, toxicodependência, violência, distúrbios alimentares etc.

Diante do exposto, qual a origem, desenvolvimento e definição da Inteligência Emocional no Ensino Básico?

Este trabalho tem como objetivo apresentar a relevância do desenvolvimento das diferentes inteligências nas crianças, principalmente aquela que permite regular o comportamento humano para formar uma sociedade educada em saúde mental. Ao realizar a investigação e análise, os seguintes objetivos específicos serão observados:

- Identificar o impacto da inteligência emocional nos processos de aprendizagem e ensino.
- Mostrar os benefícios da inteligência emocional nas crianças do Ensino Básico.
- Reconhecer a Inteligência Emocional como ferramenta para melhorar a gestão da aprendizagem e do ensino.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com o objetivo de analisar a informação em detalhe, foi utilizada a cartografia conceitual, sendo uma estratégia que permite analisar problemas do contexto e informações teórico-conceituais (Tobón, 2006), encontrando possíveis soluções para reconhecer a importância da inteligência emocional na educação primária. A sua metodologia, por meio de pesquisa ajuda a construir conceitos de forma padronizada através de dois dos oito eixos que a compõem.

O primeiro eixo é o nocional, utilizado para estabelecer a origem, o desenvolvimento e o conceito do tema abordado; O próximo eixo é o categórico, no qual é descrita a classe de conceitos do tema em questão; por outro lado, o eixo de caracterização deve mencionar as características centrais do conceito; o eixo de diferenciação identifica outros conceitos com a finalidade de diferenciá-los do central. O eixo seguinte corresponde ao eixo de subdivisão por meio do qual é necessário identificar as classes em que se divide o conceito de referência; o eixo de articulação dá a oportunidade de identificar o vínculo do conceito com teorias, linhas investigativas e disciplinas; a metodologia explica os processos para aplicar o conceito em situações e problemas; por fim, no eixo da exemplificação, são descritos um ou mais exemplos onde o conceito é aplicado na vida cotidiana.

A cartografia conceitual também permite gerenciar e estruturar as informações para que a comunicação seja apresentada de forma clara, em síntese gráfica, além da explicação oral de cada eixo. Estes últimos possuem uma questão básica como as apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1. Eixos da Cartografia Conceitual

Eixo	Questão Central
Noção	Qual a origem, desenvolvimento e definição da Inteligência Emocional no Ensino Básico?
Categorização	A que área pertence a Inteligência Emocional no Ensino Básico?
Caracterização	Quais são as características centrais do conceito de Inteligência Emocional no Ensino Básico?
Diferenciação	De que outros conceitos se distingue a Inteligência Emocional?
Divisão	Em quais tipos a Inteligência Emocional é classificada?
Vinculação	A que áreas se relaciona a Inteligência Emocional no Ensino Básico?
Metodologia	Quais são os elementos metodológicos envolvidos na abordagem da Inteligência Emocional no Ensino Básico?
Exemplificação	Qual é um exemplo relevante de aplicação do conceito de Inteligência Emocional no Ensino Básico?

Fonte: Adaptado de S. Tobón (2015, p. 7), Manual de Cartografia Conceitual, CIFE.

METODOLOGIA

Neste artigo, implementou-se a pesquisa documental que é um processo que requer a busca, seleção, compilação, leitura e crítica das informações coletadas por meio da consulta a diferentes fontes bibliográficas. A busca e obtenção de informações relevantes é uma etapa essencial na pesquisa documental (Gómez-Luna, FernandoNavas, Aponte Mayor e Betancourt-Buitrago, 2014). É um elemento essencial para avaliar o assunto investigado (Arguedas-Arguedas, 2009). A função da etapa de seleção é garantir a qualidade dos recursos, apoiando os objetivos do processo.

Foram selecionados 45 documentos que atenderam aos critérios estabelecidos; também foram incluídos alguns que não estavam dentro do prazo definido devido ao seu conteúdo e relevância, que estão descritos na Tabela 2.

Tabela 2. Documentos selecionados para o estudo conceitual

Documentos	Sobre o Tema	Contextualização ou complemento	latino Americano	De outros contextos
Artigos Teóricos	12	11	4	19
Artigos Empíricos	2	0	1	1
Livros	10	4	6	8
Manuais	1	1	0	2
Dicionários	2	1	0	2
Páginas da Web	14	1	11	2

Nota: Adaptado de Dino-Morales e Tobón (2017, p. 7). Portfólio de provas como modalidade de graduação em escolas normais, REDIECH.

O próximo passo consistiu em reunir as informações e organizá-las de forma que beneficie o cumprimento dos objetivos; após o aparecimento da leitura e crítica da informação, os documentos filtrados foram ser lidos com maior detalhe para selecionar os verdadeiramente relevantes (Gómez-Luna, Fernando-Navas, Aponte-Mayor, & Betancourt-Buitrago, 2014).

Arias (2012), menciona que

“A pesquisa documental é um processo baseado na busca, recuperação, análise, crítica e interpretação de dados secundários, ou seja, aqueles obtidos e registrados por outros pesquisadores em fontes documentais: impressas, audiovisuais ou eletrônicas” (pág. 27).

Os documentos são examinados por meio das categorias estabelecidas e estes são os eixos chave para analisar. Posteriormente, as informações coletadas são reconhecidas por meio de uma análise crítica e, finalmente, são identificadas lacunas no conhecimento e propostas ações para análises futuras.

Para este trabalho foram pesquisadas as seguintes referências: Delors (1997), Daniel Goleman (1998), Gardner (1983), Álvarez e Bisquerra (1996), Gómez-Luna, Fernando-Navas, Aponte-Mayor e Betancourt-Buitrago (2014), Arguedas-Arguedas (2009), Tobón (2006), Siegler e Dean (1989), Molero-Moreno, Sainz-Vicente e Esteban Martínez (1998), Kornhaber Krechevsky (1993), Trujillo e Rivas (2005), Simmons e Simmons (1997), González-Ramírez (2007), Castelló e Cano (2011), Gallego, Alonso e Lizama (1999), Henao e García (2009), Gallego-Gil e GallegoAlarcón (2006), Meste e Fernández Berrocal (2007), Gallardo (2007), Sánchez (2008), Kant (1876).

RESULTADOS

Noção de Inteligência Emocional no Ensino Primário

A palavra "Inteligência" vem do latim *intelligentia*, e é entendida como a capacidade de entender, compreender, resolver problemas. A Real Academia (2005b) define a palavra emoção como uma perturbação do humor, intensa ou temporária, agradável ou dolorosa, e é acompanhada por uma certa comoção somática. Nesse sentido, a inteligência emocional é a capacidade de resolver problemas nos quais as emoções estão diretamente envolvidas. As abordagens psicométricas da inteligência são caracterizadas por sua ênfase na quantificação e ordenar as habilidades cognitivas dos indivíduos e o desempenho que se tem sobre eles (Molero-Moreno, Sainz-Vicente e Esteban Martínez, 1998). Inteligência tem sido um conceito muito controverso ao longo da história. Em 1905, Alfred Binet criou um teste que poderia ser utilizado nas escolas, para detectar deficiências mentais, e assim desenvolveu a primeira escala de inteligência para crianças, apontando o julgamento como elemento essencial para a inteligência (Molero-Moreno, Sainz-Vicente, e Esteban Martínez, 1998).

Desenvolvimento histórico

Inteligência tem sido um conceito muito controverso ao longo da história. Em 1905, Alfred Binet criou um teste que poderia ser utilizado nas escolas, para detectar deficiências mentais, e assim desenvolveu a primeira escala de inteligência para crianças, apontando o julgamento como elemento essencial para a inteligência (Molero-Moreno, Sainz-Vicente, e Esteban Martínez, 1998). Além disso, foi considerado um aspecto biológico, que estava dentro do indivíduo e que era mensurável. Com Kant começa o estudo do pensamento cognitivo, e mais tarde dá uma definição de inteligência focada na instrução. Na segunda metade do século XIX, foram realizados estudos voltados para a descoberta de leis gerais do conhecimento humano. O estudo das diferenças individuais feito por Francis Galton foi decisivo; destaca o talento, a eminência e outras formas de realização. Ele acreditava que os seres humanos poderiam ser classificados por seus poderes físicos e intelectuais (Trujillo e Rivas, 2005).

Em 1983, Gardner reformulou o conceito de inteligência por meio da teoria das Inteligências Múltiplas, que estabeleceu que os seres humanos possuem sete tipos de inteligência. Mas foi somente em 1990 que Salovey e Mayer usaram a teoria das

Inteligências Múltiplas (MI) e usaram o termo Inteligência Emocional (IE) por meio da inteligência intrapessoal e interpessoal.

Categorização da Inteligência Emocional

A Inteligência Emocional pertence ao campo da Psicologia, pois é a ciência encarregada de estudar o comportamento humano e os processos mentais, focando seu estudo na biologia da mente tanto individual quanto socialmente. A psicologia assume que o ser humano é muito complexo, razão pela qual se concentra na percepção, aprendizagem, memória, linguagem e pensamento, elementos que são beneficiados ou afetados pela presença/falta de inteligência emocional. Nossas decisões e nossas ações dependem tanto de nossos sentimentos, derivados de nossa educação para o controle da mente emocional, como sobre nosso pensamento, determinado por nossas aptidões biológicas.

Por outro lado, a teoria das inteligências múltiplas surge no Projeto Zero realizado na Universidade de Harvard em 1979, com o intuito de compreender e aprimorar o ensino. O Dr. Howard Gardner, autor da referida teoria, defende que as pessoas possuem diferentes potenciais cognitivos. Ele não considera a inteligência como a única capacidade, mas sim é composta por diferentes capacidades independentes, mas não isoladas umas das outras. Em 1983 identificou oito tipos de inteligência, que são: linguística, lógico-matemática, espacial, musical, corporal-cinestésica, naturalista, intrapessoal e interpessoal.

Caracterização da Inteligência Emocional

As concepções atuais de inteligência emocional consideram que ela é composta por habilidades emocionais, cognitivas e comportamentais. Goleman (1995) menciona que é uma meta-capacidade composta por cinco elementos principais, tais como: consciência emocional, autocontrole, motivação, empatia e habilidade social.

Para Simmons e Simmons (1997), a inteligência emocional é o conjunto de necessidades emocionais, impulsos e valores verdadeiros de uma pessoa, e direciona todo o seu comportamento visível. Este tipo de inteligência tem uma forte relação com a consciência emocional, a manifestação e gestão das emoções, a capacidade de tomar decisões e agir de forma adequada com os outros.

O conceito de Inteligência Emocional é composto por cinco habilidades básicas de acordo com o Modelo de Competência Emocional. Na primeira instância está a autoconsciência, que consiste em conhecer as preferências, sensações, estados e recursos internos; a autocontrole refere-se à gestão dos próprios pensamentos e emoções; motivação é a capacidade de encorajar a si mesmo; a empatia refere-se ao desenvolvimento da consciência social, reconhecendo os sentimentos, preocupações e necessidades do outro. Por último, existem as habilidades sociais que requerem a construção de redes de apoio social e a gestão das relações com os outros (Goleman, 1995).

Diferenciação entre Inteligência Emocional, Resiliência e QI

No âmbito da Psicologia, o conceito de Inteligência Emocional difere de Resiliência e Quociente Intelectual. Os conceitos acima são mencionados abaixo:

- Resiliência

A resiliência individual é dividida nos seguintes elementos: autoconfiança, coordenação (capacidade de planejar ações), autocontrole e compostura (baixo nível de ansiedade) e persistência no comprometimento. Um indivíduo resiliente tem a capacidade de mudar a situação em que se encontra, tendo em conta que o esforço persistente vale a pena e que situações perigosas e falhas são inevitáveis e superáveis, sem causar ansiedade excessiva ou desejo de desistir (Oriol-Bosch, 2012).

- Coeficiente intelectual

O Coeficiente ou Quociente Intelectual é o "Número que expressa a inteligência relativa de uma pessoa e que se determina dividindo sua idade mental por sua idade física" (Real Academia, 2005a). Apenas um conjunto de aptidões que são medidas por um teste, como psicólogos e educadores concordaram em afirmar há alguns anos (Goleman, 1998), mas constitui uma capacidade muito genérica que abrange pelo menos ao mesmo tempo, diferentes capacidades cognitivas, que podem inclusive estar relacionadas com as dimensões emocional, afetiva e social (González-Ramírez, 2007).

As aproximações entre esses conceitos são:

- Requerem o desenvolvimento dos alunos para sua formação integral.

- Desenvolvimento da Inteligência Emocional ganha mais possibilidades de melhorar o aprendizado escolar.
- Envolve o desenvolvimento do raciocínio e das habilidades sociais.
- O desenvolvimento da inteligência emocional facilita qualidades de resiliência. Como refere Henao e García (2009), a educação tradicional tem valorizado mais o conhecimento do que as emoções, sem ter em conta que ambos os aspectos são necessários. A educação atual não deve esquecer que também é preciso educar as emoções.

Divisão ou classificação da Inteligência Emocional

A Inteligência Emocional pode ser dividida em dois elementos:

- Inteligência interpessoal: Castelló e Cano (2011), afirmam que a inteligência interpessoal se refere à representação dos estados internos de outras pessoas (considerando-as como objetos sociais), que incluem estruturas complexas como intenções, motivações etc.
É a capacidade de perceber e distinguir os humores, intenções, motivações e sentimentos de outras pessoas. Pode incluir sensibilidade a expressões faciais, vozes e gestos; a capacidade de distinguir entre muitos tipos de sugestões interpessoais e de responder de forma eficaz e pragmática a essas sugestões (por exemplo, influenciar um grupo de pessoas a realizar uma determinada ação).
- Inteligência intrapessoal: segundo Gardner (1983), a inteligência intrapessoal pode ser definida como o conjunto de habilidades que capacita o ser humano a formar uma imagem de si mesmo ajustada à realidade, a fim de reconhecer e gerenciar suas próprias emoções. Ansiedade, inibição, autoestima e motivação devem ser consideradas como variáveis para a análise dessa inteligência. Essa inteligência inclui uma imagem precisa de si mesmo (pontos fortes e limitações), consciência de humores, intenções, motivações, temperamentos e desejos internos, e a capacidade de autodisciplina, autocompreensão e autoestima, o que permite a autoconsciência e a capacidade de agir com base nessas informações.

Vinculando a Inteligência Emocional

A IE está relacionada com os conceitos de educação e aprendizagem. Conforme mencionado no Guia Didático do Doutorado Implicações educacionais da inteligência emocional. Gallego, Alonso e Lizama (1999) comentam que crianças, jovens e adultos emocionalmente competentes se desenvolvem adequadamente nas áreas da vida, seja na família, na escola, no trabalho e na comunidade onde vivem. Viver suas vidas felizes e produtivas; além disso, sua capacidade emocional os prepara para enfrentar adequadamente o futuro e uma carreira profissional de sucesso.

A inteligência emocional fornece as ferramentas necessárias para que os indivíduos interajam na sociedade de maneira saudável e, ao mesmo tempo, satisfaçam suas próprias necessidades para viver uma vida plena. Na sala de aula, as crianças aprendem a se relacionar com seus pares, o que evita possíveis conflitos; desenvolvem uma atitude de tolerância diante de situações frustrantes e desenvolvem a capacidade de automotivação. Henao e García (2009) apontam que é na infância que a criança toma consciência de suas emoções e começa a ser capaz de reconhecer as emoções dos outros e suas causas. No início da etapa da Educação Infantil, a criança tem bastante facilidade de entrar no mundo dos sentimentos, pois está mais ligada ao mundo emocional do que os adultos e tem menos dificuldade de se auto-observar.

Daniel Goleman (1998) também menciona que os primeiros anos de vida são cruciais porque as habilidades emocionais são forjadas e os princípios da inteligência emocional são estabelecidos. As competências emocionais fazem parte do desenvolvimento das crianças, cabe à escola e à família fortalecê-las para que tenham um melhor desenvolvimento na sociedade, além disso, não só garantem o bem-estar pessoal, como também previnem comportamentos de risco.

Elementos metodológicos envolvidos na abordagem da Inteligência Emocional no Ensino Básico.

Neste item serão apresentados os elementos metodológicos envolvidos na abordagem da Inteligência Emocional no Ensino Básico

Emoções: fazem parte do cotidiano e são produzidos por um evento, seguido de uma avaliação, que ocasiona uma abordagem neuropsicológica, ou um comportamento ou atitude cognitiva; e no caso de produzir um comportamento, isso causa uma

predisposição à ação. É por isso que a emoção e sua causa são identificadas (Gallardo, 2007).

Linguagem verbal e não verbal: tornar-se consciente do próprio estado emocional e expressá-lo a partir da linguagem verbal e não verbal, bem como reconhecer os sentimentos e emoções dos outros.

A família e o desenvolvimento emocional da criança: a família é a primeira escola de alfabetização emocional e o contexto mais importante onde se forjam as competências emocionais (Sánchez, 2008). É transcendental que a coerência faça parte da busca pelo desenvolvimento das habilidades emocionais e sociais, os adultos devem apresentar atitudes positivas, estabelecer vínculos com apego saudável, proporcionar carinho e confiança ao se relacionar. Gallego-Gil e Gallego-Alarcón (2006) mencionam que o primeiro lugar onde a IE se desenvolve é na família, porque mais do que a aprendizagem cognitiva é o aspecto emocional, que deve ser apresentado em um ambiente afetivo como a família.

Função docente: promover um ambiente educativo de respeito, compreensão dos sentimentos, vivências e pensamentos por meio de recursos e ferramentas pedagógicas que estimulem a participação e regulação das emoções. A esse respeito, Sarle (2011) considera que a incorporação do jogo nos processos de ensino e aprendizagem exige uma mudança radical do professor em seu papel em sala de aula: ele deve deixar de ser um observador do processo e um transmissor do conhecimento; deve dar lugar à participação e construção com seus alunos. Meste e Fernández Berrocal (2007) indicam que a inteligência emocional pode ser melhorada a partir da educação. Nesse sentido, é significativo considerar que cada criança partirá de um plano diferente, portanto a IE alcançada também será diferente.

Estratégia para o desenvolvimento da inteligência emocional em crianças: a escola é o meio e o espaço para a formação do ser humano, contribui para desenvolver a personalidade de cada indivíduo, o período escolar é essencial porque atitudes radicais são adquiridas na infância a partir da configuração de convicções (Perea, 2002). A primeira estratégia refere-se ao desenvolvimento da IE nos professores, uma vez que os alunos aprendem por imitação (Kremenitze & Miller, 2008) e passam um tempo significativo com eles, pelo que o seu exemplo deve favorecer o seu desenvolvimento integral. Além disso, promover o trabalho em equipe, a socialização e a comunicação favorecem o desenvolvimento da IE (González-Ramírez, 2007).

A realização de jogos para a socialização é outra estratégia porque tem um grande valor educativo, descobrem-se as qualidades dos objetos, constrói-se conhecimento, compara-se, identificam-se competências e representam papéis com os quais se podem estabelecer melhores relações com os outros. Do ponto de vista da filosofia, Kant (1876) refere-se ao jogo como uma atividade que tem um fim; o conhecimento é construído durante a experiência do jogo, uma vez que esta atividade requer faculdades como "conhecimento, imaginação e compreensão". O uso de jogos, desenhos, brincadeiras e debates são atividades nas quais as crianças têm a oportunidade de interagir, conhecer-se, elevar a autoestima e adquirir habilidades sociais.

DISCUSSÃO

A partir da análise documental realizada, constatou-se que a Educação Emocional é uma necessidade social, sendo fundamental conscientizá-la e unir esforços para aplicar estratégias que promovam o desenvolvimento da inteligência emocional nas crianças do Ensino Primário como o desenvolvimento da autoconsciência e o autogerenciamento das suas emoções. Isso permitirá que as crianças identifiquem, compreendam e aprendam a expressar suas emoções e as dos outros, conheçam-se e, a partir de suas experiências, busquem o positivo e o negativo para o desenvolvimento da resiliência e outras habilidades básicas que permitirão uma vida saudável, eficaz e produtiva.

As habilidades emocionais e sociais necessárias para enfrentar situações negativas e destrutivas vale a pena dizer que não foi aplicada na educação básica porque a sociedade, especificamente as escolas, têm dado prioridade aos aspectos acadêmicos e intelectuais, convencida de que as emoções fazem parte da esfera privada (Evans, 2002). A cultura social por muitos anos buscou formar indivíduos bem-sucedidos academicamente, omitindo habilidades sociais.

No entanto, nos últimos anos, tornou-se evidente o quão essenciais são a saúde mental e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Lipovetsky (2006) menciona que as sociedades modernas buscam uma nova hierarquia de valores, uma nova forma de se relacionar com os outros e consigo mesmos. Respondendo às demandas

sociais da educação, o interesse em educar emoções e habilidades sociais foi despertado lentamente e progressivamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisas recentes têm relatado que as deficiências na inteligência emocional afetam os alunos dentro e fora do contexto escolar (Ciarrochi & Anderson, 2002). Nesse sentido, educar as emoções repercute no campo acadêmico e pessoal, que inicia o caminho para a formação de uma sociedade mentalmente saudável. Logo, é possível reconhecer a importância do desenvolvimento das diferentes inteligências emocionais no âmbito da educação básica.

Concluiu-se que graças ao desenvolvimento da inteligência emocional, múltiplas situações são melhoradas como: desempenho acadêmico, convivência, comunicação efetiva e afetiva, resolução de conflitos, tomada de decisão, prevenção de violência, problemas alimentares, uso de drogas, por sua vez, bem-estar social (Bisquerra e García, 2018).

Por outro lado, como refere López (2005), não é apenas um desafio para as escolas educar emocionalmente as crianças, mas também educar todos aqueles agentes, professores, familiares, monitores etc., que se encarregam de promover o crescimento pessoal desses meninos e meninas. A Inteligência Emocional pode ser utilizada como ferramenta para melhorar a gestão da aprendizagem e do ensino, visto que tem impacto direto nos processos de ensino-aprendizagem.

Bisquerra e Hernández (2017) apontam que os professores não receberam formação inicial ou contínua em educação emocional e são os primeiros a precisar dela para contribuir para o desenvolvimento de competências emocionais nos alunos.

Nesse sentido, pode-se afirmar que professores e famílias são os primeiros destinatários da educação emocional. Bach (2001) assegura que o ambiente familiar é onde a criança descobre pela primeira vez os seus sentimentos, as reações dos outros aos seus sentimentos e as suas possíveis respostas a ambas as situações. Portanto, a segunda conclusão que se construiu é que a família deve estar intimamente envolvida com a escola e, além disso, estabelecer uma comunicação permanente com a criança de casa, ouvir e entender suas necessidades emocionais. Outras orientações sugeridas para eles são: legitimar os sentimentos da criança com

empatia, ajudar a nomear e verbalizar estados emocionais, além de mostrar limites e propor formas de ensinar autonomia e resolução de conflitos (Gottman & De Claire, 2000).

A Educação Emocional nos últimos anos tem sido de interesse social devido ao seu caráter emergente. A presente análise forneceu uma contribuição aos eixos metodológicos necessários para desenvolver a inteligência emocional em crianças. Por fim, deve-se ressaltar que é necessária uma mudança de olhar por parte dos envolvidos no processo educacional, bem como interações em sala de aula e o treinamento emocional de pais e professores para atender com mais ferramentas a saúde mental das crianças. Não existem estratégias ou planos de ação que sejam executados da mesma forma, pois cada escola tem um contexto diferente e crianças em situações diferentes. O que os estudos e pesquisas têm em comum é que, certamente, o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais permite maior sucesso na vida (Lantieri, 2010).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVAREZ, M., e BISQUERRA, R. (1996). Manual orientativo e tutorial. Cisspraxis. Disponível em: <https://redined.educacion.gob.es/xmlui/handle/11162/57921> Acesso em: 21 out. 2022

ARQUEDAS-ARQUEDAS, O. (2009). A pesquisa bibliográfica. Céu, p. 51(3). Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S000160022009000300006. Acesso em: 18 out. 2022

ÁRIAS, F. (2012). O Projeto de Pesquisa: introdução à metodologia científica. (6ª ed.). Edição Editorial para mim. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/301894369_EL_PROYECTO_DE_INVESTIGACION_6a_EDICION. Acesso em: 29 out. 2022

BACH, E. (2001). Educação emocional: os primeiros temas dos pais, da escola espanhola. Cisspraxis, p. 10(1), 10-11. <https://www.redalyc.org/pdf/410/41040202.pdf>. Acesso em: 01 out. 2022

BISQUERRA, R. e GARCIA, E. (2018). A educação emocional requer a participação do professor. *Participação Educacional*, 5(8), 1-19.

https://redined.educacion.gob.es/xmlui/bitstream/handle/11162/178704/Bisquerra_Educacion_Emocional.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 02 out. 2022

BISQUERRA, R. e HERNÁNDEZ, S. (2017). Psicologia Positiva, educação emocional e o programa Salas de Aula Felizes. *Psychologist* p. 38(1), 58-65.

<https://doi.org/10.23923/pap.psicol2017.2822/>. Acesso em: 28 ago. 2022

CASTELLÓ, A. e CANO, M. (2011). Inteligência interpessoal: conceitos-chave. *Revista eletrônica interuniversitária de formação de professores*, p. 14(3), 23-35.

CIARROCHI, J. & ANDERSON, S. (2002). A Inteligência Emocional modera a relação entre estresse e saúde mental. *Personalidade e diferenças individuais*, p. 32(2), 197-202. Disponível em:

https://josephciarrochi.com/wpcontent/uploads/2021/12/Ciarrochi_Deane_PID_Emotional_Intelligence_Moderates_the_Relationship_Between_Stress_and_Mental_Health_2002.pdf. Acesso em: 30 ago. 2022

DELORS, J. (1997). *Aprenda para o futuro. Desafios e oportunidades*. Fundação Santillana. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/libro?codigo=102> Acesso em: 30 ago. 2022

DINO-MORALES, L. e TOBÓN, S. (2017). O portfólio de provas como modalidade de graduação em escolas normais. *Revista de Pesquisa Educacional IE Rediech*. 7(14). Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=521653267016>. Acesso em: 01 ago. 2022

EVANS, D. (2002). *A ciência do sentimento*. Touro. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/libro?codigo=166575> Acesso em: 01 ago. 2022

GALLARDO, P. (2007). Desenvolvimento emocional no ensino primário (6-12 anos). *Questões pedagógicas*, P. 18, 143-159. Disponível em:

<https://institucional.us.es/revistas/cuestiones/18/09%20desarrollo%20emocional.pdf>
Acesso em: 22 ago. 2022

GALLEGO, D., ALONSO, C. e LIZAMA, L. (1999). *Implicações Educacionais da Inteligência Emocional*. P. 1-55. Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/libro?codigo=42573> Acesso em: 27 ago. 2022

GALLEGO-GIL, D. e GALLEGU-ALARCÓN, M. (2006). Educar a inteligência emocional na sala de aula. (1ª ed.) PPC Editorial.

GARDNER, H. (1983). Mapas mentais. Impressão do livro. Disponível em: [https://books.google.com.mx/books?hl=es&lr=&id=2IEfFSYouKUC&oi=fnd&pg=PR7&dq=gardner,+h.+\(1983\).+frames+of+mind:+the+theory+of+multiple+inteligências.+nova+york:+livros+básicos.&ots=318T8O0Ss1&sig=0MrpIIWNpNZwsReheaTPyINC&v=onepage&q=gardner%2C%20h.%20\(1983\).%20frames%20of%20mind%3A%20the%20theory%20of%20várias%20inteligências.%20novas%20york%3A%20básicas%20livros.&f=falso](https://books.google.com.mx/books?hl=es&lr=&id=2IEfFSYouKUC&oi=fnd&pg=PR7&dq=gardner,+h.+(1983).+frames+of+mind:+the+theory+of+multiple+inteligências.+nova+york:+livros+básicos.&ots=318T8O0Ss1&sig=0MrpIIWNpNZwsReheaTPyINC&v=onepage&q=gardner%2C%20h.%20(1983).%20frames%20of%20mind%3A%20the%20theory%20of%20várias%20inteligências.%20novas%20york%3A%20básicas%20livros.&f=falso) Acesso em: 22 ago. 2022

GOLEMAN, D. (1995). Inteligencia emocional. Editorial LeLibros. Disponível em: <https://ciec.edu.co/wp-content/uploads/2017/08/La-Inteligencia-Emocional-DanielGoleman-1.pdf> Acesso em: 28 out. 2022

GOLEMAN, D. (1998). A prática da inteligência emocional. Editorial Kairós S.A. Disponível em: <https://mendillo.info/Desarrollo.Personal/La.practica.de.la.inteligencia.emocional.pdf> Acesso em: 28 ago. 2022

GÓMEZ-LUNA, E., FERNANDO-NAVAS, D., APONTE-MAYOR, G., & BETANCOURT-BUITRAGO, L. (2014). Metodologia de revisão bibliográfica e gestão da informação sobre temas científicos, através da sua estruturação e sistematização p. 81(184), 158-163. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/496/49630405022.pdf> Acesso em: 31 ago. 2022

GONZALEZ-RAMIREZ, J. (2007). Inteligência Emocional: O caminho para gerir as emoções. As Rosas. Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/libro?codigo=648428> Acesso em: 28 out. 2022

GOTTMAN, J. & DECLAIRE, J. (2000). Os melhores pais. (6ª ed.). J.V. Editor.

Disponível em: <https://es.scribd.com/document/449762136/Los-mejores-padres-pdf> Acesso em: 28 out. 2022

HENAO, G. e GARCIA, M. (2009). Interação familiar e desenvolvimento emocional em meninos e meninas. Revista Latino-Americana de Ciências Sociais, Infância e Juventude p. 7(2), 785-802. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/773/77315614009.pdf> Acesso em: 22 out. 2022

KANT, E. (1876). Crítica do julgamento. Solte os Livros. Disponível em:

<http://manuelosses.cl/VU/Kant%20immanuel%20%20Critica%20del%20juicio.pdf> Acesso em: 04 out. 2022

KREMENITZER, J. & MILLER, R. (2008). Você é um educador infantil altamente qualificado e emocionalmente inteligente? *Young Children*, 63(4), 106-112. Disponível em: https://www.wcu.edu/WebFiles/PDFs/CEAP-HS_BK_EmotionalIntelligenceQuiz_LoriCaudle.pdf. Acesso em: 02 dez. 2022

LANTIERI, L. (2010). As emoções vão para a escola. *National Geographic*, 66-73. Disponível em: <https://www.cbtis59.edu.mx/Descargables/Las-Emociones-van-a-laescuela.pdf> Acesso em: 28 out. 2022

LIPOVETSKY, G. (2006). tempos hipermodernos. Anagrama Editorial. Disponível em: <https://cursoshistoriavdemexico.files.wordpress.com/2019/07/lipovetsky-gilles-ysc3a9bastien-charles-los-tiempos-hipermodernos.pdf> Acesso em: 28 out. 2022

LÓPEZ, E. (2005). Educação emocional na educação infantil. *Revista Universitária de Formação de Professores* p. 19(3), 153-167. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/274/27411927009.pdf> Acesso em: 29 out. 2022

MAYER, J. SALOVELY, P. (1997). Desenvolvimento emocional e inteligência emocional: implicações educacionais. *Livros Básicos*. Disponível em: <https://unhlibrary.on.worldcat.org/oclc/35673562> Acesso em: 29 out. 2022 MESTRE, J. e FERNANDÉZ-BERROCAL, P. (2015). *Manual de Inteligência Emocional*. Edições: Pirâmide. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/305083175_Mestre_Navas_JM_Fernandez_Berrocal_Pablo_2015_Manual_de_inteligencia_emocional_Madrid_Ediciones_Piramide Acesso em: 04 dez. 2022

MOLERO-MOLERO, C., SAINZ-VICENTE, E. e ESTEBAN-MARTÍNEZ, C., (1998). Revisão histórica do conceito de inteligência: uma abordagem da inteligência emocional. *Revista Latino-Americana de Psicologia* p. 30(1), 11-30. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/805/80530101.pdf> Acesso em: 02 dez. 2022

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (2016). Investir no tratamento da depressão e ansiedade tem um retorno de 400%, [comunicado de imprensa]. Disponível em: <https://www.who.int/en/news/item/13-04-2016-investing-in-treatment-for-depression-and-ansiedade-leva-a-quadruplicar-retorno> Acesso em: 28 out. 2022.

ORIOLO-BOSH, A. (2012). Resiliência. *Educação Médica* 15(2), 77-78. Disponível em: https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1575-18132012000200004 Acesso em: 28 out. 2022

PEREA, R. (2002). Educação para a saúde, desafio do nosso tempo. Universidade Nacional de Educação à Distância. 15-40. Disponível em: <file:///C:/Users/ANIELA/Downloads/361-Texto%20del%20art%C3%ADculo-1180-110-20120621.pdf> Acesso em: 30 out. 2022

REAL ACADEMIA (2005a). Coeficiente intelectual. Dicionário pan-hispânico de dúvidas. Disponível em: <https://www.rae.es/dpd/cociente> Acesso em: 28 out. 2022

REAL ACADEMIA (2005b). Emoção. Dicionário da língua espanhola. Disponível em: <https://dle.rae.es/emoci%C3%B3n?m=form> Acesso em: 22 out. 2022

SÁNCHEZ Núñez, M. (2008). Inteligência emocional autorreferida e ajuste perceptivo na família. Sua relação com o clima familiar e a saúde mental. [Tese de doutorado, Universidade de Castilla-La Mancha]. Disponível em: file:///C:/Users/ANIELA/Downloads/IE_CONCEPTOS-with-cover-page-v2.pdf Acesso em: 29 out. 2022

SARLE, P. (2011). O jogo como espaço cultural, imaginário e didático. Revista da Infância P. 10(2) 83-91. Disponível em: <https://revistas.udistrital.edu.co/index.php/infancias/article/view/4451> Acesso em: 28 out. 2022

SHAPIRO, E. (1997). A inteligência emocional das crianças. Vergara Editora S.A. Disponível em: https://dehaquizgutierrez.files.wordpress.com/2018/04/inteligencia_emocional_de_lo_s_ninos-shapiro.pdf. Acesso em: 02 out. 2022

SANTIESTEBAN-GOMEZ, I. (2007). Análise do conceito de seleção de informação e das características que a definem como um processo. Ciências da Informação, 38(3), 25-31. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1814/181414861003.pdf> Acesso em: 05 dez. 2022

SIMMONS, S. & SIMMONS, J. (1997). Medindo a Emoção à Inteligência. Disponível em: https://www.goodreads.com/book/show/455438.Measuring_Emotional_Intelligence. Acesso em: 02 out. 2022

TOBÓN, S. (2006). Gestão do conhecimento a partir do pensamento complexo: um compromisso ético com o desenvolvimento humano. Revista Escola de Administração de Empresas, 38(1), 27-39. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/206/20605803.pdf> Acesso em: 28 nov. 2022

TOBÓN, S. (2015). Cartografia conceitual: estratégia para a formação e avaliação de conceitos e teorias. México: CIFE.

TRUJILLO-FLORES, M. e Rivas-Tovar, L. (2005). Origens, evolução e modelos de inteligência emocional. INOVAR. Jornal de Ciências Administrativas e Sociais, p. 15(25), 9-24. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/818/81802502.pdf> Acesso em: 28 nov. 2022